

Seminário Internacional

Experiências de Agendas 21: Os Desafios do Nosso Tempo

27, 28 e 29 de Novembro de 2009 – Ponta Grossa – PR – Brasil

DA CARTA AOS COMPROMISSOS DE AALBORG

SUSTENTABILIDADE LOCAL EM PORTUGAL NO CONTEXTO EUROPEU



ICS

Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

OBSERVA

Ambiente, Sociedade e Opinião Pública

João Guerra | Luísa Schmidt

Índice

1 - O Percurso Europeu da Sustentabilidade Local

2 - A Agenda 21 Local em Portugal

3 – Notas Conclusivas

1

O Percurso Europeu da Sustentabilidade Local

Campanha Europeia de Cidades e Vilas Sustentáveis – Principais conferências

| | |
|---|--|
| I Conferência (Aalborg – Maio de 1994) | ➤ <u>Carta de Aalborg</u> |
| II Conferência (Lisboa – Outubro de 1996) | ➤ Plano de Acção de Lisboa: da Carta à Acção |
| III Conferência (Hanôver – Fevereiro de 2000) | ➤ Declaração de Hanôver |
| IV Conferência (Aalborg – Junho de 2004) | ➤ <u>Compromissos de Aalborg</u> |
| V Conferência (Sevilha – Março de 2007) | ➤ Espírito de Sevilha |
| VI Conferência (Dunquerque – Maio de 2010) | ➤ -/- |

Carta de Aalborg

- RECRUTAMENTO DE NOVOS SIGNATÁRIOS ENTRE AS DIVERSAS INSTITUIÇÕES COM RESPONSABILIDADE NA ADMINISTRAÇÃO LOCAL;
- ESTIMULAR A EMERGÊNCIA E IMPLEMENTAÇÃO DE INICIATIVAS DE A21L OU PROCESSOS SIMILARES.

■ Arranque da campanha

- Divulgação
- Publicitação
- Apoio
 - Políticas de sustentabilidade local

■ Estabelecimento

- Princípios básicos
- Opções estratégicas
 - Modelo de seis etapas para implementar a A21L

Seis etapas para preparar os Planos de Acção (A21L) – Carta de Aalborg

- Conhecer os métodos de planificação e os mecanismos financeiros existentes, bem como os outros planos e programas;
- Identificar sistematicamente os problemas e as suas causas, através da consulta ao público;
- Definir o conceito de colectividade sustentável, com a participação de todos os seus membros;
- Examinar e avaliar as estratégias alternativas do desenvolvimento;
- Estabelecer um plano local de acção a longo prazo para a sustentabilidade, o qual deverá incluir objectivos avaliáveis;
- Planificar a implementação do plano, preparando um calendário e precisando a repartição de responsabilidades entre os membros.

Fonte: Carta de Aalborg (AAVV, 1994)

Aalborg + 10 – Compromissos de Aalborg

- A CAMPANHA VOLTA A AALBORG MAS, DESTA FEITA, SEM O APOIO FINANCEIRO DO COMISSÃO EUROPEIA.
- COMITÉ DIRECTIVO QUE AGREGA:
 - **Redes de Sustentabilidade Europeias**
 - Climate Change; Energie-Cités; ICLEI; CEMR...
 - **Municípios patrocinadores:**
 - Aalborg; Barcelona; Hanôver; Malmo;
 - Associação Italiana para a A21L

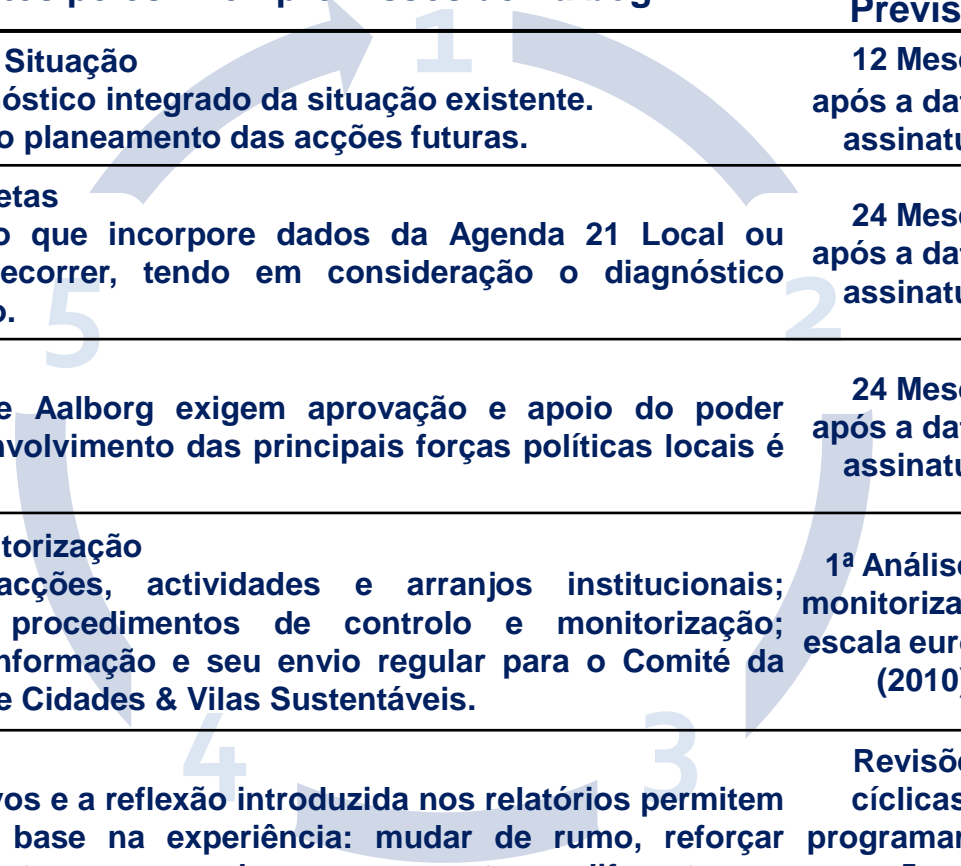
Consolidação:

Compromissos de Aalborg

Auto-estabelecimento:

Metas e Prazos

Modelo de cinco passos do Ciclo da Sustentabilidade – Compromissos de Aalborg

| Cinco passos propostos pelos “Compromissos de Aalborg” | | Prazo Previsto | Produto esperado |
|---|---|---|-------------------------------|
|  | Diagnóstico /Ponto de Situação 1 Produção de um diagnóstico integrado da situação existente. Ponto de partida para o planeamento das acções futuras. | 12 Meses após a data da assinatura | Relatório da sustentabilidade |
| | Estabelecimento de metas 2 Processo participativo que incorpore dados da Agenda 21 Local ou projecto similar a decorrer, tendo em consideração o diagnóstico previamente elaborado. | 24 Meses após a data da assinatura | Metas da sustentabilidade |
| | Compromisso político 3 Os Compromissos de Aalborg exigem aprovação e apoio do poder político, pelo que o envolvimento das principais forças políticas locais é imprescindível. | 24 Meses após a data da assinatura | Aprovação do Conselho |
| | Implementação e monitorização 4 Implementação de acções, actividades e arranjos institucionais; estabelecimento de procedimentos de controlo e monitorização; divulgação local de informação e seu envio regular para o Comité da Campanha Europeia de Cidades & Vilas Sustentáveis. | 1ª Análise de monitorização à escala europeia (2010) | Programa da sustentabilidade |
| | Avaliação e Relatórios 5 Os processos avaliativos e a reflexão introduzida nos relatórios permitem tomar decisões com base na experiência: mudar de rumo, reforçar opções, ou simplesmente recomeçar de novo, num patamar diferente. | Revisões cíclicas a programar de 5 em 5 anos | Relatório de avaliação |

Fonte: Garzillo & Kuhn, 2007)

Campanha Europeia de Cidades e Vilas Sustentáveis – Carta de Aalborg (Evolução)

- Enquadramento que pressupõe uma adesão voluntária
- Número de signatários crescente

Carta de
Aalborg

Signatários:

| | |
|--------|-------|
| 1994 » | 80 |
| 2009 » | 2.673 |

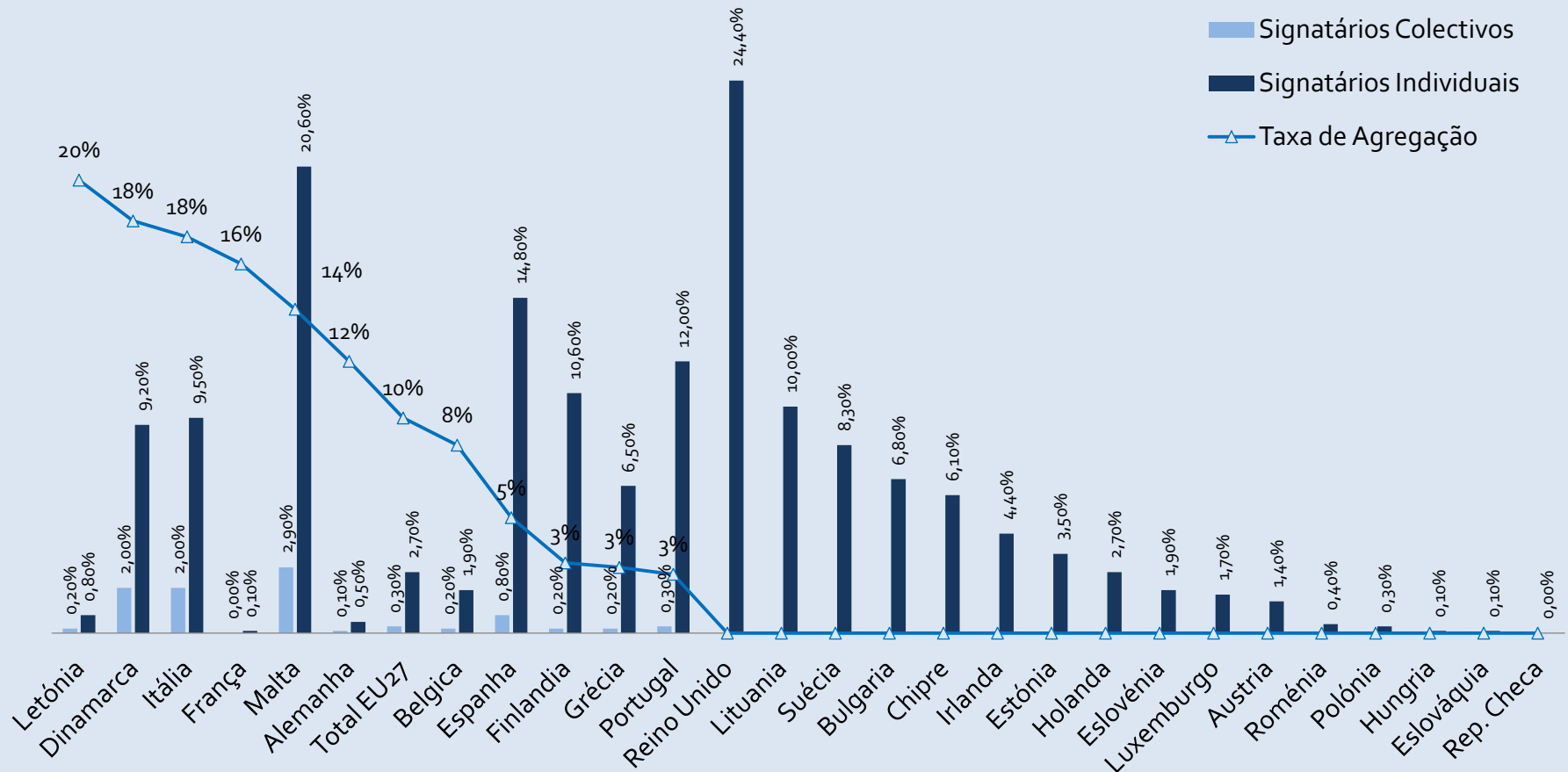
Taxa de
Crescimento
Anual (EU 27)
26,4%

- 2009 » 12.693 municípios = **13,8%** (UE27)

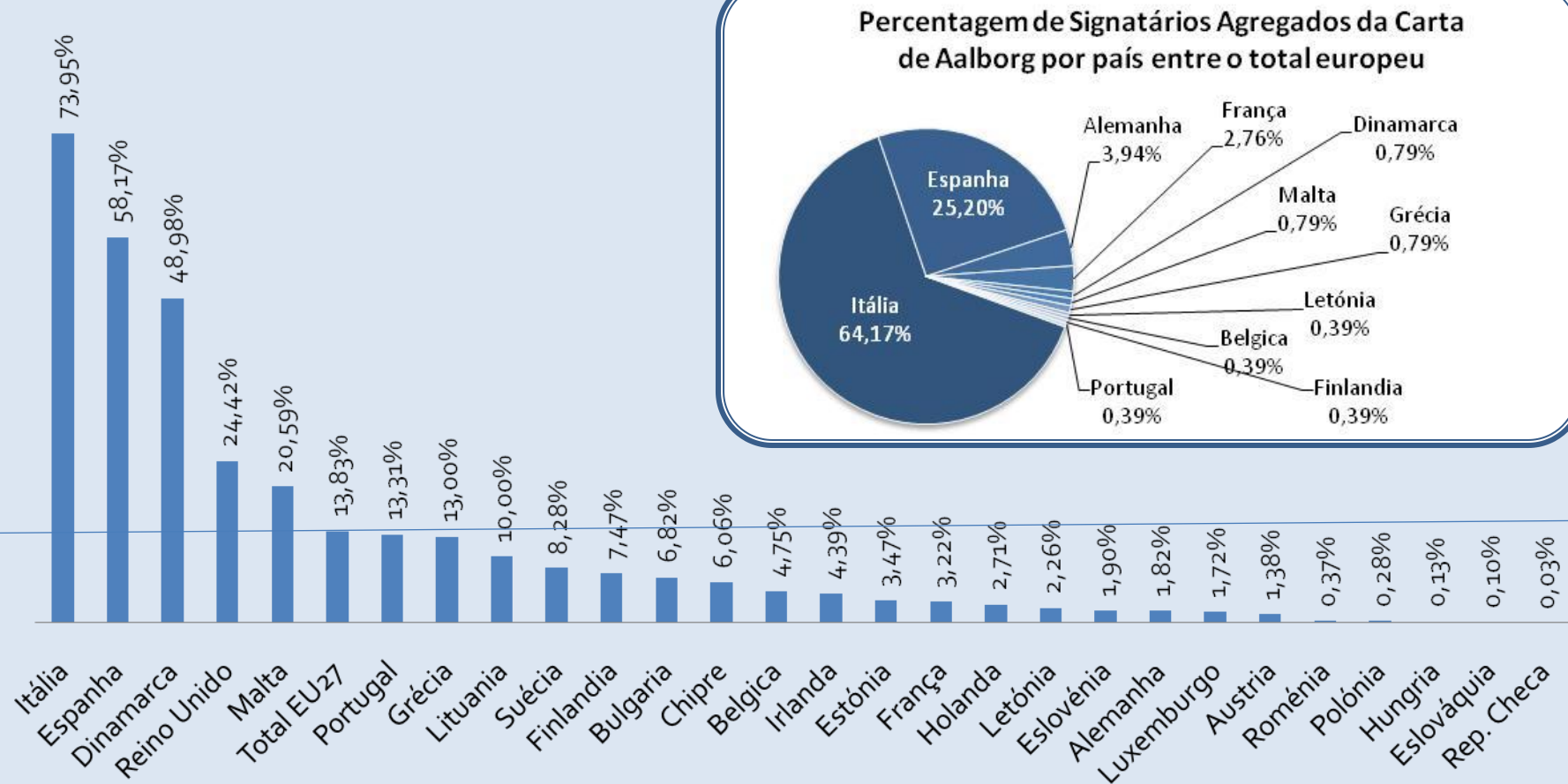
- Diversidade nas formas e nas intensidades de adesão entre os vários países europeus

Signatários da Carta de Aalborg

(Individuais, Colectivos e e Taxa de Agregação)



Total de municípios envolvidos na subscrição da Carta de Aalborg



Campanha Europeia de Cidades e Vilas Sustentáveis – Compromissos de Aalborg (Evolução)

- Enquadramento que pressupõe uma adesão voluntária
- Número de signatários crescente

**Compromissos
de Aalborg**

Signatários:

2004 » 110

2009 » 643

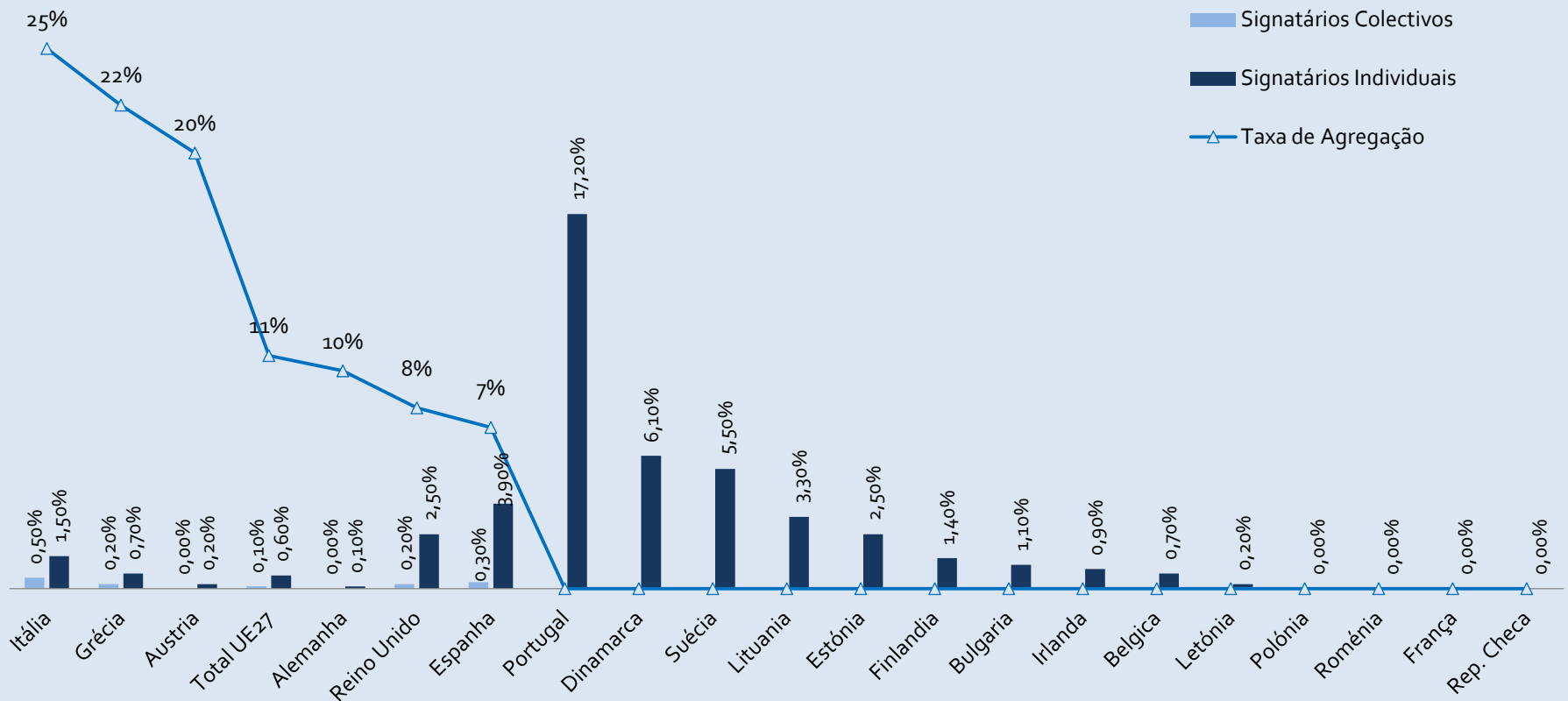
**Taxa de
Crescimento
Anual (UE27)**

42,4%

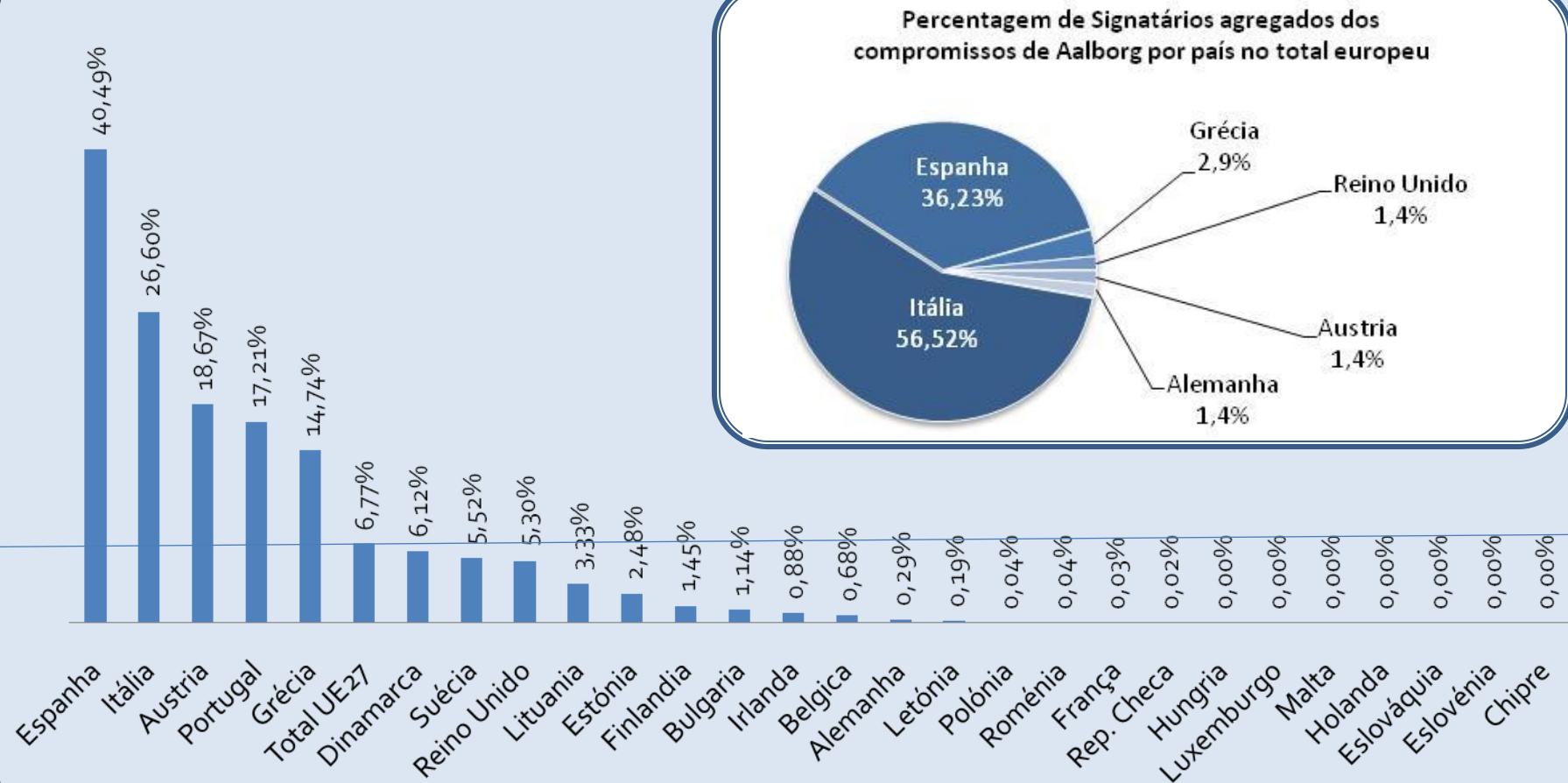
- **2009 » 6.213 municípios = 6,8% (UE27)**

- **Diversidade nas formas e nas intensidades de adesão entre os vários países europeus**

Signatários dos Compromissos de Aalborg (Individuais, Colectivos e Taxas de agregação)



Total de municípios envolvidos na subscrição dos Compromissos de Aalborg



2

A Agenda 21 Local em Portugal

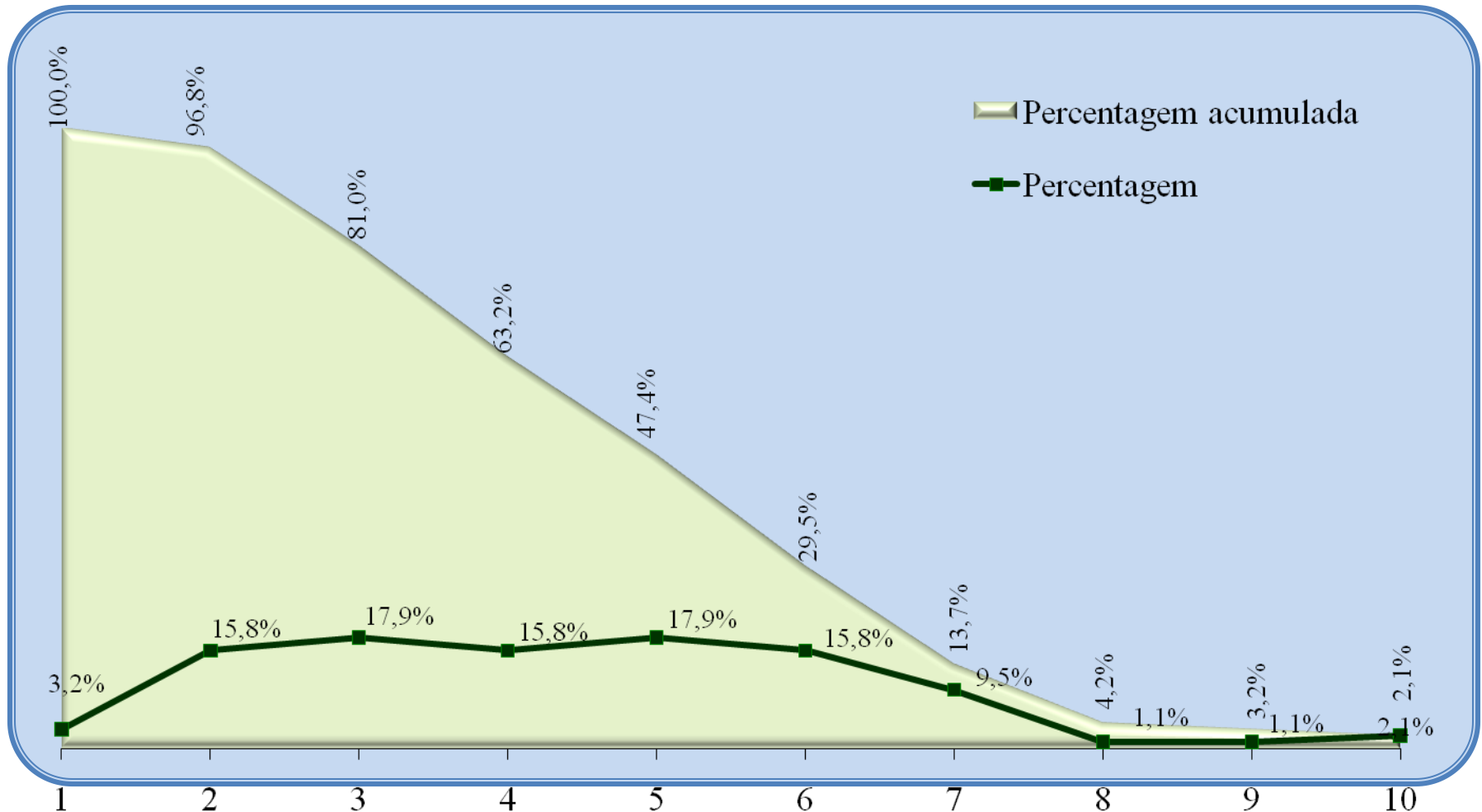
Informação disponível e formas de a disponibilizar aos munícipes (Resultados do inquérito)

| | Sem resposta positiva | Disponível nos serviços | Distribuída pelo correio | Disponível on-line | Boletim Municipal | Media | Diário da República | Outros |
|--|-----------------------|-------------------------|--------------------------|--------------------|-------------------|-------|---------------------|--------|
| Editais | 1,00% | 72,20% | 4,10% | 68,00% | 2,1% | 4,10% | 0,00% | 1,00% |
| Tarifários | 2,10% | 67,00% | 5,20% | 69,10% | 2,1% | 1,00% | 0,00% | 0,00% |
| Actas (Assembleia, Câmara) | 3,10% | 63,90% | 3,10% | 76,30% | 3,10% | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| Deliberações (Assembleia, Câmara) | 3,10% | 63,90% | 5,20% | 76,30% | 4,10% | 1,00% | 0,00% | 0,00% |
| Planos de ordenamento (PDM, PP, PU...) | 4,10% | 72,20% | 1,00% | 63,90% | 1,00% | 1,00% | 1,00% | 0,00% |
| Regulamentos municipais | 4,10% | 59,80% | 1,00% | 87,60% | 2,1% | 1,00% | 0,00% | 0,00% |
| Orçamento municipal | 6,20% | 61,90% | 2,10% | 70,10% | 2,1% | 2,10% | 0,00% | 0,00% |
| Concursos públicos | 8,20% | 72,20% | 1,00% | 51,50% | 0,00% | 5,20% | 4,10% | 0,00% |
| Projectos urbanísticos aprovados | 9,30% | 85,60% | 4,10% | 17,50% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| Ordens de trabalhos (Assembleia, Câmara) | 13,40% | 66,00% | 1,00% | 37,10% | 0,00% | 2,10% | 0,00% | 0,00% |
| Agenda das sessões da Câmara | 14,40% | 63,90% | 2,10% | 41,20% | 1,00% | 0,00% | 0,00% | 2,10% |
| Resultados de discussão pública | 16,50% | 61,90% | 6,20% | 46,40% | 2,10% | 0,00% | 0,00% | 1,00% |
| Projectos urbanísticos em aprovação | 18,60% | 78,60% | 1,00% | 11,30% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| Moções da Assembleia Municipal | 21,60% | 62,90% | 3,10% | 37,10% | 1,00% | 3,10% | 0,00% | 0,00% |
| Monitorização ambiental | 26,80% | 52,60% | 2,10% | 35,10% | 0,00% | 4,10% | 0,00% | 2,10% |

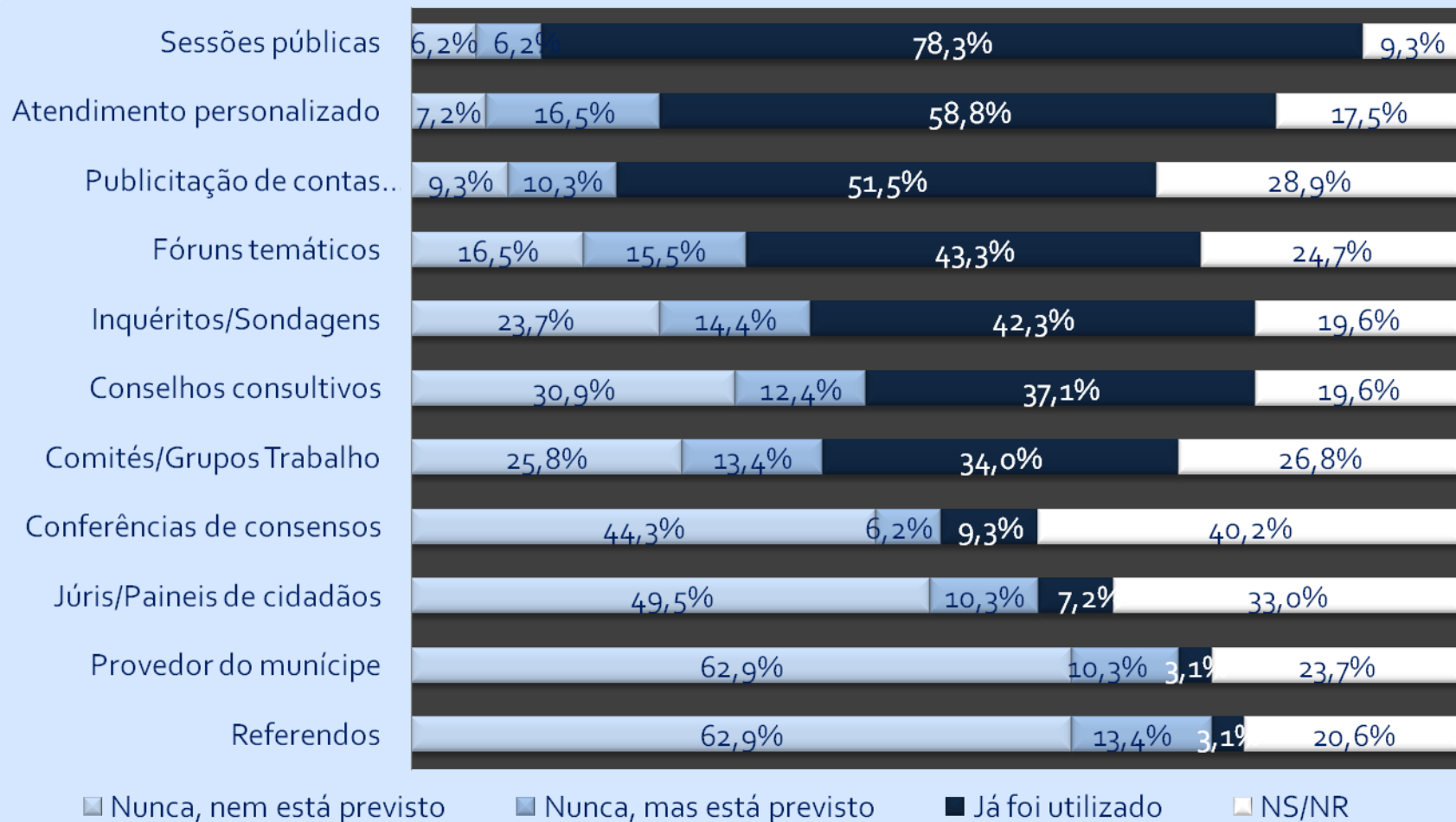
Serviços disponibilizados (on-line) no sítio do município (Resultados do inquérito)



Número de serviços disponibilizados “on-line” (Resultados do inquérito)



Métodos e formas de envolvimento dos cidadãos (Resultados do inquérito)



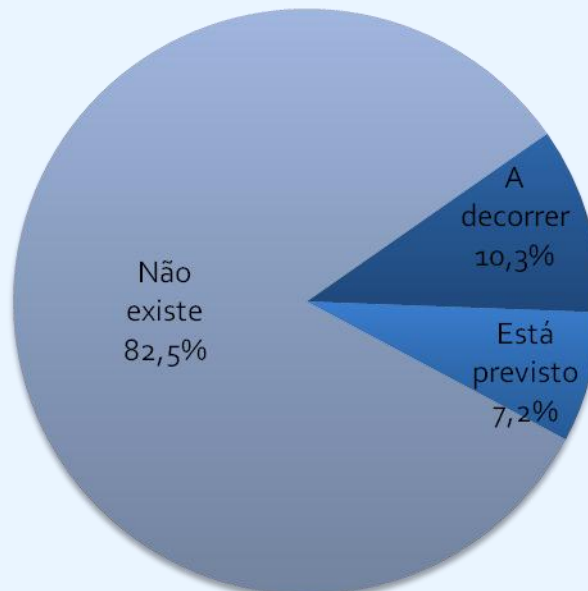
Instrumentos de sustentabilidade local nos municípios (Resultados do inquérito)

Situação Actual

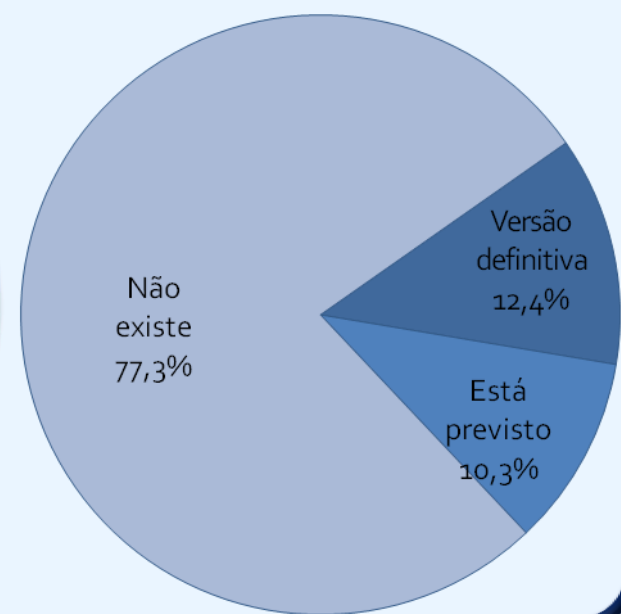
Agenda 21 Local



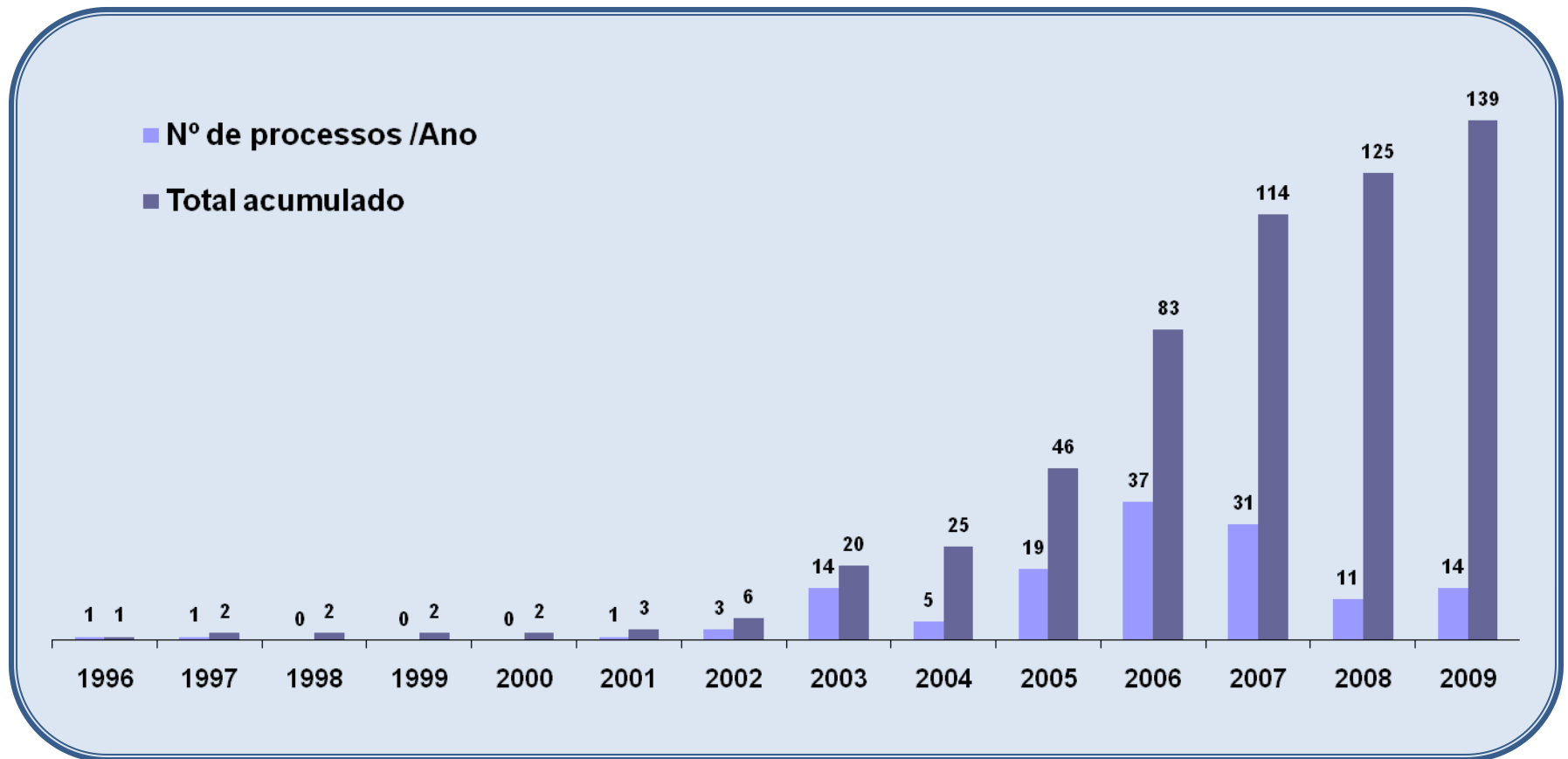
Orçamento Participativo



Plano Municipal Ambiente

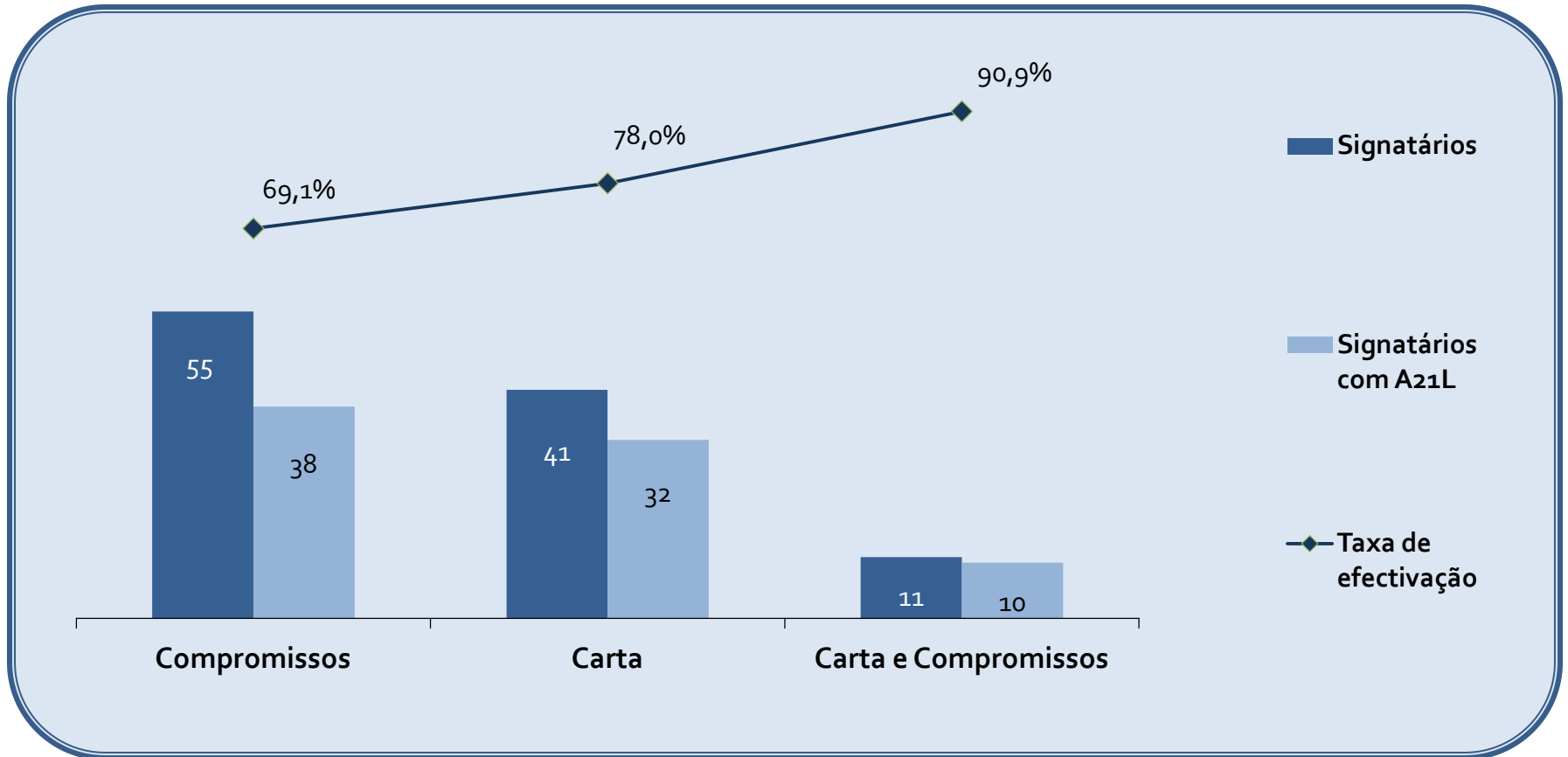


Evolução de iniciativas de A21L em Portugal (1996 – 2009)



Fonte: Pinto, Macedo & Macedo (2009)

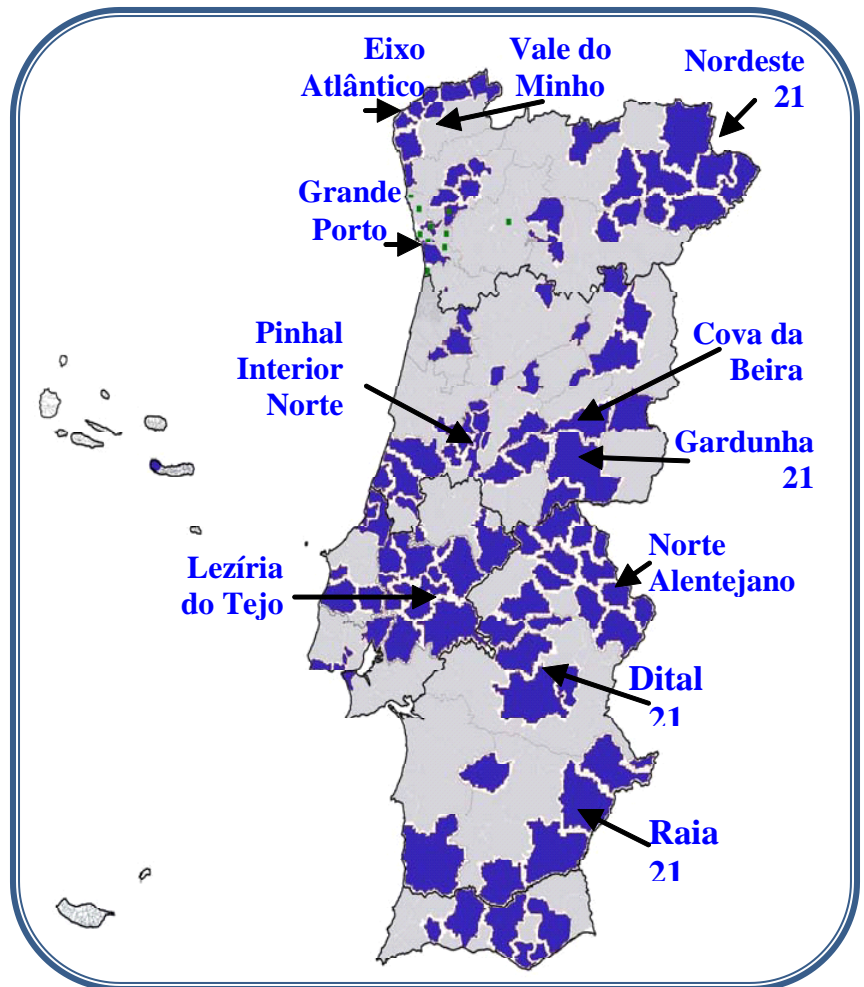
Signatários de Aalborg e efectivação com iniciativas de A21L (Portugal 2009)



Fonte: Pinto, Macedo & Macedo (2009)

Iniciativas localizadas pelo Portal da A21L (Portugal 2009)

- Processos distribuem-se quase por todo o território Nacional.
- A Região Autónoma da Madeira é a única excepção
- As A21L regionais contribuem significativamente para a disseminação de iniciativas.
- As A21L Regionais mais representativas localizam-se junto à fronteira com Espanha aproveitando os Fundos Estruturais da U.E. que fomentam a cooperação transfronteiriça.



Fonte: Pinto, Macedo & Macedo (2009)

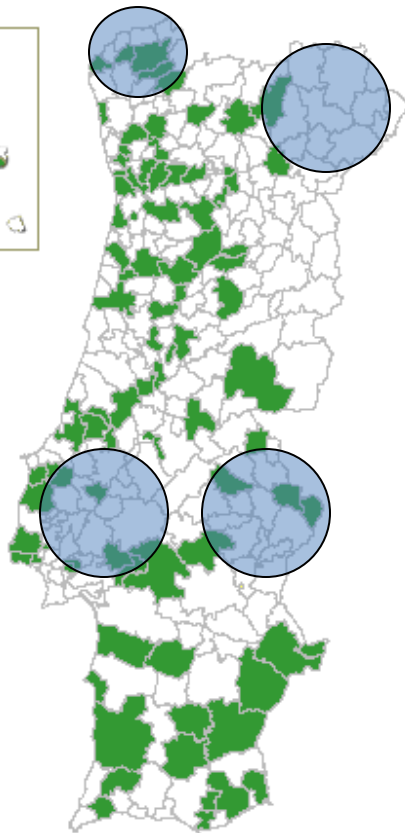
Falta de resposta de membros de algumas das maiores Redes Regionais de A21L

Municípios que responderam ao inquérito Até Dezembro de 2008

Açores

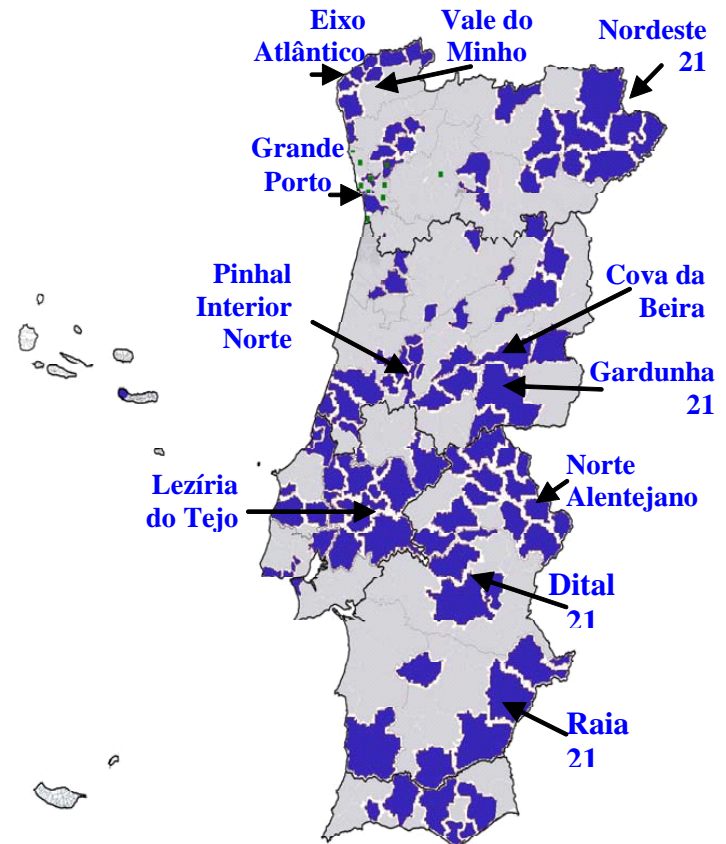


Madeira



A21L
regionais
em curso

Processos participativos previamente localizados Fonte: Pinto, Macedo & Macedo (2009)



3

Notas Conclusivas

Notas Conclusivas I

Factores importantes para o insucesso:

Inexistência de
uma estratégia
Top-Down

- **Inexistência de políticas nacionais que permitam:**
 - Aceder a financiamentos
 - Clarificar caminhos e delinear estratégias
 - Uniformizar procedimentos e patamares de exigência
 - Monitorização e avaliação dos processos em curso

Dificuldades de
uma estratégia
Bottom-Up

- **Défice de democracia participativa**
 - Falta de tradição cívica e participativa
 - Tradicional fechamento das instituições do poder local
 - Mantêm traços de autoritarismo herdados do passado
 - Discursos apologistas da participação

Notas Conclusivas II

No processo de recolha de respostas (que se arrastou desde Junho de 2008) percebemos que, em muitos casos, a alternativa participada e partilhada subentendida nas A21L :

- ☐ Perdeu-se nos sentimentos de desresponsabilização criados pela origem e liderança das iniciativas.
- ☐ Esvaneceu-se com o desgaste do empenhamento de alguns dos protagonistas locais (que acabaram por desistir ou por perder o ímpeto que os fez lançar a iniciativa).
- ☐ Esgotou-se no cumprimento dos compromissos legais ou oficiais assumidos pelas diferentes administrações locais.
- ☐ Parece ter-se descurado a necessidade de garantir resultados consequentes que permitissem mudar ou fazer mudar práticas governativas pouco abertas à participação.

Notas Conclusivas III

35 anos de democracia fizeram já o seu caminho:

Disponibilização de Informação:

Aposta-se maioritariamente em áreas tradicionais, mas áreas como os concursos públicos, o orçamento municipal, os projectos urbanísticos... são apontados por uma boa percentagem de municípios.

Envolvimento das populações

Fóruns temáticos, inquéritos, conselhos consultivos, grupos de trabalho surgem com algum relevância.

Programas e iniciativas de DS

Cerca de metade dos municípios declara a existência de um qualquer programa de sustentabilidade participada. 39% referem a A21L; 10,3% o OP; 12,4% o PMA .

Dimensões do Desenvolvimento Sustentável

Nota-se uma subvalorização da questão institucional e da participação mas, de acordo com os dados, o DS deixou decididamente de se confinar ao ambiente para se alargar ao social e à economia

Notas Conclusivas IV

- Entre os municípios com maior sucesso é reconhecido quer por autarcas, quer por munícipes que a A21L permite:
 - Aumentar os níveis de confiança entre governantes e governados;
 - Facilitar a implementação e aquiescência pública de políticas e instrumentos da administração local;
 - Melhorar a qualidade de vida local;
 - Fomentar o exercício de uma cidadania mais pró-activa e eficaz;
 - Contribuir para o Desenvolvimento local

Ganhos do ponto de vista

